Mandacaru
Organizar - Resistir - Vencer
Jornal a serviço dos movimentos populares (Região Sudeste)

Movimento

A constante luta da classe trabalhadora

Neil Canettieri – especialista financeiro (Unesp e GV)

Publicado em 03/2026

Foto: Rafael Felix

VAT
NÃO A ESCALA 6X1
Pela vida além do trabalho!

(2024)Movimento contra a escala 6X1 na Av. Paulista, em São Paulo

O processo da luta de classes é perene, variando entre momentos de tensão e distensão, prosperidade e crise, fartura e escassez (ainda que artificial), a pauta mais recente neste movimento da classe trabalhadora é o fim da escala 6x1, luta que escancara quem são os aliados e quem está a favor do capital.

Recordando nosso passado, a reinvindicação por mais direitos no Brasil é secular, pode se dizer que o processo ganha força no Brasil concomitantemente à Primeira Guerra Mundial, com o avanço da industrialização, principalmente na cidade de São Paulo e Rio de Janeiro. E com a grande chegada de imigrantes europeus nas décadas anteriores, muitos desses com história de luta socialista ou anarquista em seus países. Estes trabalhadores organizam movimentos que ao longo da década de 10 e 20 resultaram em grandes greves e paralizações na estrutura produtiva do país, todas com reinvindicações de melhores condições de trabalho, melhores salários, menores jornadas que chegavam a 16 horas diárias.

Assim como no passado, a lição histórica permanece irrefutável: a burguesia brasileira não concede, nem jamais concederá, qualquer direito por benevolência. Toda conquista trabalhista foi arrancada com suor e sangue, greve e organização coletiva. Hoje, diante da pressão pelo fim da escala 6x1, os porta-vozes do capital recorrem a um argumento utilitarista e terrorista, afirmando que a redução da jornada "quebraria a economia" ou geraria desemprego em massa. Falácia desenhada para proteger a finalidade única do capitalismo, o lucro.

Na realidade, a transição para uma escala 5x2 ou até menor traz evidentes benefícios econômicos e sociais ao contrário do argumento utilitarista propagado pela mídia hegemônica. Trabalhadores com mais tempo livre inserem-se ativamente na economia real: consomem mais cultura, serviços, lazer e educação. Além disso, a redução da exaustão diminui drasticamente o adoecimento físico e mental da classe, aliviando o sistema de saúde e aumentando a produtividade e a qualidade de vida. O que o capital defende não é a saúde da economia, mas o monopólio sobre o tempo de vida do trabalhador.

Nesse cenário de disputa, a luta contra a escala 6x1 tem o mérito didático de desmascarar quem são os verdadeiros inimigos da classe trabalhadora no Brasil contemporâneo. Eles não se resumem apenas ao gerente ou ao patrão imediato, mas formam um bloco coeso: o grande empresariado do varejo e dos serviços, as confederações patronais que atuam como verdadeiros sindicatos da burguesia, os parlamentares lobistas que votam contra o povo no Congresso e a grande mídia hegemônica, que atua como fiadora ideológica naturalizando a exploração extrema. Enfrentar a escala 6x1 é enfrentar essa coalizão que lucra com a nossa exaustão. Assim como os operários que cruzaram os braços em 1917, a nossa vitória só virá pela radicalização da nossa solidariedade e pela compreensão de que o nosso tempo não pertence ao capital.